

O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

COLABORADORES DIVERSOS

CUIABA, 12 DE JUNHO DE 1885

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assignatura:

Por mez....., 1\$000 reis.

N.º avulso..... 500 »

Annuncios e - a pedidos

Por linha 100 reis

Não se admite testa
de ferro.

O Expectador

Cuyaba, 12 de Junho de 1885.

A educação do lar

(Cont. do n. 85.)

Antigo estudante e na vida prática sempre observando o regimen collegial, somos testemunha do empenho que externam para a educação da mocidade. E que ha collegies em que os moços encontram outros tantos pais amantes do direito, é these incontestavel. Sabemos disso tudo; mas também sabemos o que é um moço creado a seu bel-prazer e que pelas primeira vez vai ouvir palavras contra seu máo genio. Muitos desses que já sahém da casa paterna com o vicio arraigado, uns, de todo não podendo aceitar o que a boa moral lhes dicta, fazem timbre de máo procedimento, mofam de tudo, insubordinam-se, tornam-se, em summa, impossiveis de se terem como collegiaes; outros adoptam a hedionda

hypocrisia, mestram-se morigerados, dão a erer q' são homens de bem; mas, transpostos os umbraes do estabelecimento, arrancam a capa com que se ocober-tavam e seguem as antigas pégadas.

Assim como o lustre que o operario dá a uma madeira é a illustração segunda-ria.

Um operario vá, ao matto, decebe um madeiro bruto, esgualhe-o, traga-o para a casa e sem mais trabalho passe-lhe o lustre o e junte-o ao artefacto. Emquanto brilha o lustre, passa; venha porém um accidente, uma tempestade arrojê-lhe granizos, tire-lhe a capa, que resta? Um simples filho das montanhas, um tosco madeiro, em cujas fel-pas ferir se-hão as mãos q' o tocarem. Para que, mesmo sem lustre, faça figura apreciavel torna-se preciso que o artifice dê-lhe as formas consentaneas em primeiro lugar, tirando a face bruta com que a natureza o ornou.

Insistindo sobre a educação domestica, dizendo e provando que os pais devem reprimir do modo possível a mauidole de seus filhos, não queremos certamente louvar o modo de educar de certos pais: haja felizmente poucos, para os quaes um filho não é mais de que um vil escravo; não queremos e nem podemos louvar, porque nisto conhecemos um erro brutal. Nem tão pouco louvamos a oses que deixam toda liberdade tal, que, juntos, um estranho fica ignorante do se naquello grupo ha pai e filho. Não queremos exa-

geros nem extremos: *in medio est virtus*: o que queremos é o meio, isto é, entendemos que o pai deve admitir na criação dos filhos um meio termo, nem obrigando-os ao respeito pelo medo, nem dando demasiadamente aza para seguirem sem peia os máos desvios. Que parece um pai arrogar a si um direito, tal, que nem uma palavra troca com seu filho, a quem só da ordens rispivamente? Educar não é maltratar, não é amedrontar um fraco e terno coração; mas também não é consentiudo na dissolução, dando toda liberdade a quem essa faculdade poderá ser fatal.

Muitos pais conhecemos, cujo medo de educar nos encanta. No meio termo demandam todos os modos de dar bons exemplos a seus menores mostrando em tudo o veneno do vicio e ensinando-lhes o antidoto que devem applicar. As palavras, os conselhos de um amigo são as que mais facilmente nos calam no amago da alma; e quem deve ser o maior amigo do homem se não seu pai, seu progenitor? Portanto suas palavras são necessarias e não devem ser tiradas aos filhos; porque com ellas, ainda mesmo na conversação o pai guia ao bem, que é o alvo a que devemos atirar o projectil da existencia.

Como diz Buffon, o habito faz o homem. E isto mais uma prova de que não se deve deixar o pequeno filho de Adão habituar-se a viver entre o loto das paixões; porque, habituado, seus ouvidos serão incapaz

zes de ouvir as vozes da moral e a sciencia correrá delle, vendo-o incapaz de guardal-a. A attenção deve ser a companhia inseparavel do estudante: o máo habito é um inimigo declarado; portanto, para que se possa lucrar, colher algum fructo no jardim da sciencia, é mister haver attenção: para que a haja é preciso debellar o máo habito; para debellar-o é necessario que seja quando no principio: para debellar-o é necessario que seja quando no principio; para isso tudo o pai deve considerar-se como pai.

Muitos talvez taxem de estulta nossa opinião, nós, porém, os enviamos á experiencia e ao estudo sério, onde concluirão que a illustração reunida á uma boa educação do berço é ouro sobre azul, e que aquella só sem esta, nem vez de fazer um sabio, fará apenas um homem de estudos.

« Nada vale o saber se o não acompanha a bondade e a cordura, e não se lhe alia a rectidão de character, a religião e a justiça » é o que diz Smiles e o que todos devemos ter sempre na memoria, porque em tudo necessitamos mais da educação solida do que da illustração sem firme base. Qualquer movimento é tanto mais duradouro ou fraco conforme seus alicerces.

J. J. do Carmo Gama.

Attiuario

Attiaria nocturna. — Al-

guns inferiores e cadetes do batalhão 21.º de infantaria, com permissão do respectivo commandante, crearam uma sociedade q' tem por fim proporcionar-lhes meios de estudarem alguns preparatorios —; contratando lentes para o respectivo ensino, no mesmo quartel em todos os dias das 6 ás 8 horas da noite.

A instalação desta sociedade teve lugar no dia 1.º do corrente mez, e a escola acha-se funcionando com não pequeno numero de alumnos.

Felicitemos aos Srs. inferiores e cadetes do Batalhão 21.º pela nobre e grandiosa idea que tiveram desejando-lhes um porvir de glorias.

Uniram-se pelos laços matrimoniaes na tarde do dia 6 do corrente o Sr. Emiliario Angelo de Oliveira Pinto e a Exma. Sra. D. Estevina Moreira Guarim, filha do Sr. Capitão João Guarim d'Almeida.

Desejamos aos jovens conjugues um porvir de felicidade.

Paquete. — A 2 do corrente chegou ao porto desta capital o paquete «Rio-Verde», trazendo-nos as malas do correio cuja data alcança até 5 do mez ultimo.

FOLHETIM

A SEGUNDA VIDA

O corpo humano deve estar agradecido á sciencia de Galieno, a alma porém, nada lhe deve, porque ignora o modo de curar as paixões, que são as suas enfermidades.

CAPITULO X

A peste

(Continuação do n.º 80)

No dia seguinte o doutor Mauro, Simão e Bernardo tomaram passagem em um navio mercante, que se dirigia para Bar-Joua, fazendo escala por S. Carlos de la Rapita. O doutor levava uma pe-

Acha-se novamente entre nos as Srs. candidatas á deputação geral Dr. José Maria Metello e Barão de Diamantino, que vão de novo conquistar o almejado assento no parlamento brasileiro, por uma nova eleição, que se procederá no 8 de Julho venturo, Sejam felizes.

Absolvisão — Pelo Conselho Supremo Militar de Justiça foi concedida ao Sr. Capitão Geographo Antonio de Castro e Silva absolvisão do conselho de guerra a que fora submettido por crime de queixa *causada* dada contra seu superior —. Não se podia esperar outra coisa, visto como faltaria com a justiça aquelle Tribunal se deixasse de proceder deste modo.

O Sr. Capitão Geographo como todos sabem, é um militar brioso e digno dos maiores elogios, como attestam as medalhas honorificas que lhe cobrem o peito, e alem disso nenhum procedente máo tem em sua fé de officio, o que manifesta exuberantemente a sua innocencia na grave questão em que se achou.

Parabens ao Sr. Capitão Geographo, que nenhum defeito tem a não ser, como disse — A provincia — em o seu ultimo numero, —

o espirito rixoso —, q' todo o homem de sentimento nobre deve, não consentindo que o superior, por comessinhos caprichos, lhe conpurque a sua dignidade militar e pessoal.

Parabens e mil vezes parabens ao Supremo Tribunal de Justiça.

Promocão — Por Decreto de 49 de Abril proximo passado foi promovida para o posto de Alférez na arma de infantaria o particular 2.º argenteo do 21.º Batalhão desta arma Francisco Pereira Mendes.

Por o justo motivo felicitam-lhe o estas columnas.

Por occasião de se fazer cumprir a pena a respeito a que foi condemnado na Inglaterra John Lee, a quem se scenas horribes, e os promenores são assim descriptos resumidamente. John Lee criado de ma Heise, ex dama da rainha Victoria, assassinou a, incendiando depois a casa para fazer desaparecer o cadaver. Condemnaram-no á morte, e conduzido ao patibulo, o carasco collocou-lhe a corda no pescoço, e pretendeu fazer arrear a taboá que estava sob os pés do paciente, mas o estrado não correu e o condemnado esteve alguns minutos es-

perando a morte, sem que a operação se podesse fazer. O *sheriff*, que presidia á execução, mandou recolher o réo á cadeia e organisar melhor o machinismo.

Composto o estrado e ficando a taboá prompta a funcionar, foi novamente John Lee conduzido ao patibulo.

Pela segunda vez a taboá não correu; houve nova retirada para o interior da prisão. Fez-se ainda terceira tentativa para enforçar o desgracado, e nada se conseguiu. As pessoas que assistiam ao horroroso espectáculo pediram para q' se suspendesse a execução, ao que o *sheriff* annuiu. As esperanças de que a rainha indultaria John Lee, commutand a pena de trabalhos publicos perpetuos.

Anguinhadas. — Aquellas que mais clamam contra o mysteroso accessorio do vestuario feminino conhecido com o nome «toucinnure», «angulinetto», vulgo anguinha, devem com muito mais razão protestar contra elle, pois acaba de ficar provado que alem de tudo o mais para que pode servir similhante postigo, presta-se tambem para esconder qualquer objecto furtado. Ha muito tempo que os guardas das alfandegas francezas des-

quena mala bem provida de ouro.

Enquanto ao galeão *Branco* fez-se de vela dois dias depois saindo do porto de Almeria sem rumo certo.

O camarote do doutor Mauro foi sagrado para todos os tripulantes. Ninguém tinha licença para alli entrar, excepto o capitão Paulo, que nelle passava largas horas encerrado, e segundo dizia o grumete Frascuelo, muitas vezes o tinha visto sair com os olhos rocos, como se tivesse chorado.

Se a curiosidade do leitor pretende penetrar no camarote de Mauro, é facil que veja o capitão Paulo ajoelhado aos do leito onde Branca jaz em leihargo, ora beijando-lhe respectosamente a mão, ora com os olhos pregados no diagnostico do doutor.

O elixir, cujas dez gotas lhe

administrava de vinte quatro em vinte quatro horas, assim como outro liquido contido em uma garrafa grande, deviam conter uma grande parte alimenticia, pois aquelle corao não enfraquecia; só a alvura da cutis augmentava.

Parecia uma mulher de marmore branco.

No dia 23 de dezembro, o galeão *Branco* entrou nas aguas da bahia de Ampulles. Grande era a impaciencia do capitão Paulo.

A tripulação perguntava entre si em voz baixa:

— Onde diabo vamos nós?

Um velho marinheira, que exerce a profissão de timoneiro, assentado no banco da pópa, abanava a cabeça em signal de desgosto olhando de vez em quando algumas naves, que começavam a agitar-se no horizonte.

As quatro horas da tarde,

as aguas da bahia começaram de mudar de cor, elevand-se com força, e deixando apparecer na superficie grande quantidade de espuma, que fazia o effeito de um grande rebanho branco saltando em verde prado.

O capitão tinha dado ordem para que o galeão se mandasse erguendo na popa o golpito, sem contudo perder de vista a elevada crista do Monte Siá.

As oito horas da noite 24 de dezembro, a tempestade apresentou-se em toda a força.

O timoneiro dizia:

Cont.

confiaram ser a «tourna-re» um novo engenho de contrabando, mas, como as suas pesquisas se limitavam á bagagem não tinham podido ainda verificar as suas suspeitas.

Um caso, porem, recentemente julgado em Paris, acaba de dar razão aos guardas.

Uma senhora foi accusada, pelo dono do hotel em que residia, de ter-lhe furtado uma valiosa pendula. Indignada, a senhora exigiu que o accusador revisasse as suas malas, o que o homem fez, sem que se descobrisse o objecto furtado.

A inquilina declarava então que ia reclamar a protecção da lei contra o seu infame diffamador, quando na retaguarda do seu visuario o pendulo revelou a sua presença, batendo onze horas!

Imaginem a tal senhora como ficou com a cara.

Da Gazeta da Tarde:

Nossa posição. — Precisamos protestar e protestar energicamente.

Com isso seguimos nossos collegas do jornalismo que hoje manifestaram-se contra os factos anormaes que se deram hontem nas proximidades da Camara dos Deputados.

Não sancionamos do modo algum as vaías e os apupos de que hontem foram victimas varios representantes da nação; não nos responsabilizamos por essas scenas desagradaveis e que outro alcance não tem senão provar que as instituições no Brazil decem ao ultimo degráo.

Na verdade. O exemplo partido da Camara que ante-hontem arrastou a soberania nacional por cuminhos tortuosos e indecentes, devia repercutir no povo, que não parece ter confiança nos seus eleitos.

Entretanto, não animamos esse procedimento.

Investivamos a Camara dos Deputados, porque ella tornou-se despetica e anarchica.

Investivamos aquelles q' desesperados, tem como ultimo recurso o signaes de desagrado contra os que lhes são oppostos.

Não Já hontem verberamos o procedimento daquelles que manifestaram-se contra o Sr. Antonio de Siqueira, á sahida da Camara. Mais tarde foi o presidente Moreira de Barros desrespeitado por um grupo que estacionava nas proximidades do ponto dos bonds de Botafogo.

Nunca a vaia foi meio de protesto.

Os abolicionista tom a seu lado a força da opinião, a força do direito, e com esses elementos, não precisam empregar senão meios suavos, porque a victoria brilhante que lhes está preparada, deve ser levada a cabo por uma estrada larga e franca.

Não desdenhamos a lucta. Venha ella. Nós a queremos, porem frente a frente, corpo a corpo. Aos argumentos dos contrarios opparemos o nosso. A coragem do adversario opporemos a nossa coragem.

Mas, a lucta pelos assabio nos não a aceitamos.

Não nos responsabilizamos por ella.

Muito antes do gabinete Dantas apresentar seu projecto ao parlamento, já a «Gazeta da Tarde» e a Confederação Abolicionista quebravam lanças em favor da causa dos escravizados.

Não foi o Sr. Dantas q' nos tornou abolicionista.

Apoiamol-o como apoiariamos um outro qualquer que tivesse a coragem que teve o grande cidadão que arcou com a mais tremenda responsabilidade que um homem tem tomado neste paiz.

Quando o gabinete G de Junho subiu ao poder já nos encontramos em nesso posto.

Fique isto consignado. Nós não nos alistamos nas fileiras do governo. O governo é que se alistou nas fileiras da opinião nacional,

que é francamente abolicionista.

A todos os insultos que nos foram dirigidos pela recepção que fizemos ao gabinete, respondemos com a calma, com a serenidade dos que defendem idéas vencedoras.

Não somos hoje differentes do que eramos ha annos quando nos apresentamos no jornalismo.

Estudamos a questão sobre todas as suas faces. Applaudimos aquelles que a tomaram a peito. Censuramos os contrarios, ás vezes com energia, mas nunca os vaíamos, nunca os apupamos, attentado contra a liberdade de opinião e o alto cargo de representante da nação, basta notar uma circumstancia.

Sabemos que acompanhava o Sr. Moreira de Barros o deputado pelo Rio de Janeiro, Alberto Beza-mat

Ora, se fosse obra dos abolicionistas a vaia, de hontem, seguramente esta se dirigiria de preferencia ao deputado que na camara, segundo é voz publica desabotoou a sobrecasaca para mostrar que estava armado de revolver e «cas-setete».

O que se sabe é que o Sr. Beza-mat passou incólume e com elle outros deputados conservadores, ao passo que o Sr. Moreira de Barros era desrespeitado.

A origem da vaia deve ser buscada nesta circumstancia

Concluindo diremos que o imperador tem em suas mãos dar remedio a este estado cousas.

A Constituição do Imperio diz que o imperante pode dissolver a camara dos deputados, desde que o exige a salvação publica.

Não é caso para o imperador usar da attribuição que lhe é concedida pela Constituição?

Reflicta sua magestade sobre as consequencias da continuação do mandato dos actuaes representantes.

Sem que conheçamos a

origem das vaías, todavia ellas provam que os deputados cahiram completamente da estima publica, porque nenhum protesto foi levantado hontem, e só a imprensa, em nome do povo, hoje se manifesta contra ellas.

Se é certo que o desrespeito aos representantes da nação indica nouco escupulo no cumprimento de deveres por parte dos cidadãos, não é (nos certo q' os deputados não cumprem seus deveres, pois anarchisaram completamente o recinto da soberania nacional.

No mandato que elles receberam não ha a clausula de excluir, por capricho, aquelles que legitimamente foram eleitos.

E a Camara, excluindo os verdadeiros representantes, sanciona a mais pernicioso anarchia.

Recebemos o n. 2 e 3 da «Bibliotheca Domestica» publicado no Rio de Janeiro, faltando-nos o n. 1, Agradecemos.

Acha-se entre nós, o Sr. Capitão Francisco de Paula Castro, que d'aqui seguiu em Maio do anno passado, como auxiliar, por parte do governo provincial, da commissão allemã exploradora do Xingú.

Ao Sr. Capitão Paula Castro enviamos um aperto de mão.

Tambem chegarão no paquete os Senrs. tenente Francisco Xavier Vieira da Costa, alferes Manoel Pedro Alves, Tertuliano Lopes de Souza e Francisco Mathias P. da Costa.

Aos mesmos Srs. comprimntamos.

As libras sterlinga eram cotadas ás 137600 e 137670.

Por decreto de 25 do mez findo:

Foi nomeado:

Chefe de policia da provincia de Mitto Grosso, o juiz de direito Ascendino Vicente de Magalhães.

Edital

Thesouraria de
Fazenda

De ordem do Ilmo. Sr. Inspector faço publico, novamente, para conhecimento dos interessados, afim de que não alleguem ignorancia, que esta Thesouraria só receberá saques de letras — do dia 10 até 25 de cada mez, — como já se fez constar em edital de 7 de Março proximo passado.

Thesouraria de Fazenda de Matto-Grosso em Cuiabá, 15 de Maio de 1885.

O 2.º Escripturario,
Eugenio da Silva Claro.

Annuncios

SOCIETDAE

Abolicionista « 13 de
Junho »

De ordem do Sr. Presidente, convida-se a todos os socios para uma sessão no dia 15 do corrente mez afim de eleger-se nova directoria, á rua 27 de Dezembro n. 50.

O 1.º Secretario,
Libanio.

Revelação do cigarro

Engraçado livro de sortes para as noites de S. João, S. Antonio, S. Pedro e Sant'Anna.

Tambem fogos de diferentes qualidade no 7 Simples.

Vende-se uma boa casa que tem bons commodos, sita a rua do Conde d'Eu; quem a interessar, pôde dirigir-se em casa do abaixo assignado ou na rua 27 de Dezembro (antiga do meio) onde tem sua officina de marcenaria. Cuyabá, 5 de Junho de 1885.

Evaristo da Boa-Ventura.

Atenção

O abaixo assignado pede

vine a todos aquelles que precisarem de obras torneadas, concertos de instrumentos de madeira, e outros muitos objectos, podem dirigir-se em casa de sua officina, rua 27 de Dezembro (antiga do meio) ou na do Sr. Francisco Theophilo, rua do Barão de Melgaço, onde poderão ser bem informados; e garante promptidão e commoide nos preços.

Cuyabá, 5 de Junho de 1885.
Evaristo da Boa-Ventura.

A loja

Novidade de Pariz

Travessa do Villas-

Boas

Acaba de receber pelo ultimo vapor os seguintes:
Sabão amarello de Montevideo de 1.ª qualidade
barra 300

Fosphoros de segurança grossa 3\$500

Tubos sortidos para lamparinas 360

Sapatos com salto n.º 32 á 36 5\$000

Saques d' lpa a modernos por. 5\$000

Ponches de panno azul, finos 20\$000

Papel e envelops (caxinhas) 800

Isca amarella para fusil metro 240

Córtes de calça de casemira 4\$500

Tinteiros grandes com tinta preta 300

Kerosene superior garrafa a 360

Cuyabá, 8 de Junho de 1885.

Silvestre A. Galvão.

O abaixo assignado, tamenteiro inventariante do falecido Jaime Munner (Santiago) vem por este meio pedir aos Senhores q' ao mesmo finado devem, o obsequio de virem saldar seus debitos visto ter de prestar contas da herança, e pagar a taxa a Fazenda Provincial, que por este favor muito lhes ficará agra decido. Cuyabá, 18 de Maio de 1885.

Maximiliano Carcano.

O abaixo assignado pede encarecidamente aos Senhores que lhe devem o obsequio de virem saldar suas contas — estando muito pressado, por ter encetado trabalhos que o odri gam a grandes despezas.

Cuyabá, 18 de Maio de 1885.

Maximiliano Carcano.

João Anunes Muniz, t m para vender grande quantidade de guarnição novo de superior qualidade, sendo inteiro a 5.000, arrobado a todo o preço; tambem vende quebrado. Aproveitem a pechincha.

Cuyabá, 11 de Maio de 1885.

O abaixo assignado participa a seus amigos que passou sua residencia p ra a rua 1.ª de Março casa n.º 23 onde anteriormente morou o Relojoeiro Miguel de Nitto.

Cuyabá, 5 de Maio de

O Capitão Jeronimo Fernandes da Silva.

Morian Cambraia, largo, peça de 20 metros a 7\$000

Dita listra vermelha, larga, peça de 22 metros a 4\$500 reis.

Dita marca Leão, estreito, n.º 3, peça de 20 metros a 3\$900.

Dita da mesma marca Leão, n.º 2, peça de 20 metros a 3\$700 reis.

Dita marca viola, estreita, peça de 20 metros a 3\$500 reis.

Algodão trançado marca — Gallo — a 480 rs. o metro

Algodão fio redondo — a 300 reis o metro

Algodão liso regular — a 2\$200 a peça.

Renda de algodãoim largura de 13 centimetro — a 300 reis o metro.

Renda de dito largura de 10 cent. a 250 rs o metro.

Rendas d' dito, largura de 9 cent. a 240 rs. o metro.

Rendas de dito, largura de 7 cent. a 200 rs. o metro.

Rendas valenlianna, pe-

ça de 22 jardas a 600 reis cada uma.

Brim riscado a 800 o metro.

Chita barrada, larga — a 500 reis o metro.

Chita larga a 480 o metro

Chita larga a 440 o met.

Chita estreita a 360 o metro

Chita de dita a 320 o met

» de dita a 300 o met,

» de dita 250 o met.

» de dita 200 o met.

Flanella a 1\$000 o metro.

Viros de tintura de arnica 2\$800 rs. a duzia,

Pinas de Bristol's — a 1\$500 reis o vidro.

Pinas de Brandoth's a 4\$500 rs. a vidro.

Pinas de Palmar's — a 1\$500 o vidro.

Encontra-se na rua 27 de Dezembro — casa de Camacho (antiga de José Ignacio de Souza).

Gratifica-se generosamente a quem tiver achado uma pulseira de ouro, e levar a casa do finado José Ignacio de Souza, rua do meio; foi perdida nas immediações da rua da Piçarra, na tarde dia 25 Maio.

TYPOGRAPHIA

do
Povo

Neste estabelecimento — completamente montado e dispondo de grande variedade de typose pessoal habilitado, aprontam-se todos e quaesquer trabalho typographicos, como sejam: Facturas, Creditos, Circulares, Recibos, Cartas de participações, Cartões de vizitas, de Commercio, Procurações, Batestes, Guias etc., etc., garantin-se — nitidez, perfeição e preço commodo.

Cartas de Enterro.

Imprime-se a qualquer hora do dia ou da noite.

Rua do Beil-Vista

Typ. do — Povo —
Rua do Beil-Vista n. 35.